



▶ O projeto de restauração ecológica utiliza moradores da região

Investimento

verde

BNDES apoia projeto de restauração ecológica com R\$ 2,5 milhões

Ricardo Valverde



Campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA), em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, deu início ao Projeto de Recuperação e Restauração Ecológica em seu território. Orçado em R\$ 2,5 milhões, obtidos junto ao BNDES, o projeto teve origem a partir do diagnóstico do uso e ocupação do solo da região da antiga Colônia Juliano Moreira e na verificação do risco que a forte pressão antrópica exerce sobre a Mata Atlântica na vertente sudeste do Maciço da Pedra Branca, onde está o CFMA. Segundo uma das coordenadoras do projeto, a bióloga e doutora em biologia vegetal Andrea Vanini, a proposta é gerar modelos sustentáveis para a restauração florestal e conservação dos serviços ambientais do maciço e têm como foco a revitalização das microbacias dos rios Pavuninha e Engenho Novo ambos, localizados em Jacarepaguá. O projeto também busca o enriquecimento com espécies nativas frutíferas, conservação do patrimônio genético e a proteção da faixa marginal e de áreas de APPs, além da organização de cursos de capacitação em agente de restauração florestal e viveirista, em convênio com o Laboratório de Responsabilidade Sócio-Ambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, coordenado pelo pesquisador João Silva.

“Vamos trabalhar abaixo da cota 100 – o limite de 100 metros de altitude em relação ao nível do mar; com plantio de mudas e acima da cota 100 com semeadura direta, principalmente de palmito – *Euterpe edullis*. Toda esta região do CFMA, que no passado sediou fazendas de cana de açúcar e

café, passou por séculos de devastação. Em geral, em 1 hectare de Mata Atlântica encontram-se cerca de 400 espécies de árvores. Aqui, no entanto, estamos encontrando uma média de apenas 40 espécies”, afirma Andrea. Outro problema observado pela bióloga e equipe é a expressiva quantidade de espécies exóticas, como pés de jaqueira e de Jamelão, que serão gradativa e corretamente retirados e substituídos por plantas nativas da Mata Atlântica. “Isso tem que ser feito de maneira equilibrada, porque a fauna da região pode já estar acostumada com esses frutos e delas extrair seus alimentos”, diz Andrea, acrescentando que o enriquecimento ambiental é uma das tarefas do projeto para conservação e incremento da fauna nativa. O processo de licenciamento ambiental para a retirada de árvores exóticas já foi apresentado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, órgão responsável pelo procedimento. Junto com Andrea no projeto estão também a bióloga e coordenadora Ivonne San Martin Gajardo, a engenheira florestal Renata Moysés Carrione e o engenheiro agrônomo Marcelo Stumbo.

A sustentabilidade dos projetos de recuperação e restauração ecológica está diretamente relacionada à origem das sementes e à produção de mudas de boa qualidade e alta variabilidade genética. Andrea diz que a coleta de sementes para a produção de mudas será realizada nas áreas no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca. As coletas serão restritas às áreas abaixo da cota de 100. As sementes serão catalogadas, armazenadas e semeadas no viveiro do Horto-Escola do CFMA, que está em reforma para abrigar a atividade, com a utilização de mão de obra local, capacitada nos cursos que são organizados pela equipe técnica do projeto.

Outra parceria, com pesquisadores do Laboratório de Sementes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, prevê o desenvolvimento de estudos relacionados ao potencial de germinação de sementes para uso direto no solo em projetos de restauração

florestal. A cooperação, além de oferecer o conhecimento científico por meio de orientação técnica, disponibiliza a estrutura do laboratório de sementes da instituição. Os dados que complementarão as informações sobre as espécies presentes no CFMA, sua importância ecológica, potencial medicinal e grau de ameaça, auxiliarão a definição das estratégias de conservação.

Andrea adianta que o Horto-Escola, que será instalado no CFMA, garantirá não somente a produção de mudas para a restauração florestal, mas também o desenvolvimento de atividades pedagógicas para preparação de mão-de-obra qualificada para um mercado de trabalho promissor, que tem crescido bastante na região. Assim, o projeto também pretende constituir uma intervenção social direcionada à população do entorno do CFMA que seja capaz de elevar o nível de formação básica e profissional das comunidades, possibilitando a geração de oportunidades de emprego pela oferta de cursos nas áreas de meio ambiente.

Para a equipe envolvida no projeto de recuperação, a relevância da questão ambiental está expressa nas diretrizes do Plano Diretor do Campus Fiocruz da Mata Atlântica, dentre as quais podem ser citadas a garantia da conservação da biodiversidade; a criação de corredores ecológicos integrando fragmentos vegetais, de forma a facilitar o fluxo de espécies vegetais e animais; e a valorização e preservação dos elementos do patrimônio ambiental. O projeto quer restaurar o ecossistema onde o *campus* está inserido para que volte a propiciar os serviços naturais, melhore a qualidade de água, previna problemas de abastecimento, reduza a erosão, e controle populações de espécies silvestres que possam ser vetores e reservatórios de zoonoses. “Além disso, vamos proteger a flora e fauna da Mata Atlântica, um bioma considerado como um dos hotspots mundiais, ou seja, uma das prioridades para a conservação de biodiversidade no planeta”, resume Andrea. 